

Uma resposta salesiana à Agenda 2030

Em referência à plena realização da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável 2030, nós, Salesianos de Dom Bosco, que trabalhamos para a construção de ambientes favoráveis ao desenvolvimento dos jovens em mais de 130 países, acolhemos favoravelmente a adoção da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável 2030. Os Salesianos participaram deste processo no Grupo de Trabalho Aberto mediante a própria representação ECOSOC em Nova Iorque e a participação ativa e a consulta em nível local mediante Don Bosco Network, Don Bosco International, a Campanha *Nine is Mine* e a criação dos *Human Rights Clubs* em muitas partes da Índia.

Desde o seu surgimento em 1859, empenhados na evolução da “juventude pobre e abandonada”, os Salesianos de Dom Bosco acolhem favoravelmente o empenho dos Estados Membros de não deixar ninguém para trás, uma vez que os governos, a sociedade civil, as organizações religiosas e o setor privado colaborarão em sintonia no esforço para tornar eficaz e efetiva a Agenda 2030. Mesmo reconhecendo as responsabilidades comuns, embora diversas de todas as partes interessadas, acreditamos que, só se todas estas partes estiverem unidas no esforço da sua realização, a agenda transformadora e progressista traçada pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (SDGs) será realizada.

Os direitos humanos e o bem-comum

Na convicção do valor e da dignidade intrínseca de todas as pessoas e empenhados na promoção do bem-comum, acolhemos favoravelmente a referência aos direitos humanos como princípio central articulado no Preâmbulo e na Declaração do Documento Final juntamente com a centralidade do respeito dos direitos humanos e da sua promoção e proteção na elaboração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.¹ Acreditamos que a abordagem dos direitos humanos deva continuar a orientar o discurso sobre e para a realização da Agenda 2030

Os direitos humanos serão protegidos e garantidos onde houver participação. Para os Salesianos, esta deve incluir a participação dos jovens e das jovens que não são meros beneficiários da pertença a uma sociedade, mas atores ativos da construção da própria sociedade. Como evidenciado pelo Conselho de Segurança da ONU “os jovens e as jovens deveriam estar ativamente empenhados na construção de uma paz duradoura, contribuindo para a justiça e a conciliação”.² Seu zelo, sua criatividade e sua paixão devem ser incluídos na

¹ Parágrafo 19, Declaração: “Reafirmamos a importância da Declaração Universal dos Direitos Humanos com os demais instrumentos internacionais relativos aos direitos humanos e ao direito internacional. Evidenciamos as responsabilidades de todos os Estados em conformidade com a Carta das Nações Unidas de respeitar, proteger e promover os direitos humanos e as liberdades fundamentais para todos, sem distinção de qualquer tipo em relação à raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou outra, origem nacional ou social, propriedade, nascimento, incapacidade ou outro status”.

² S/RES/2250 (2015), United Nations Security Council, Resolution 2250 (2015), 9 December 2015.

criação do mundo que todos queremos. Nossa experiência de estimular os Parlamntos dos Jovens e das Pessoas e organizações similares em nível local evidenciou intensamente entre nós a consciência da necessidade de incluir a voz dos jovens. Excluir a voz de um segmento consistente dentre as partes interessadas, de modo especial a dos jovens e das jovens, enfraquece a todos.

A educação de alta qualidade é fundamental, para a defesa do Objetivo 4

Os Salesianos de Dom Bosco possuem estruturas e projetos que enfrentam muitos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Contudo, gostaríamos de dar atenção especial ao Objetivo 4 sobre a educação. Acreditamos que a educação de alta qualidade seja ao mesmo tempo um direito e uma necessidade da juventude. Constitui o fundamento de uma sociedade que procura desenvolver as vidas e o bem-estar dos seus membros. A educação de qualidade é um elemento fundamental do desenvolvimento humano e é o principal estímulo para a criação de um mundo melhor.

A educação sustenta os meninos e as meninas, os jovens e as jovens na realização do seu potencial intelectual, social e espiritual enquanto desenvolve o seu caráter, a sua capacidade moral de decidir e o seu esforço de lutar para melhorar e avançar. Nós, Salesianos de Dom Bosco, acompanhamos os jovens na descoberta de si mesmos por meio de muitas iniciativas educativas formais e não-formais. A nossa opção preferencial pelos jovens, de modo especial por aqueles em situação de carência, leva-nos a trabalhar com eles “aonde eles estão” nas condições em que vivem, escutando de maneira atenta os seus questionamentos e aspirações e assistindo-os no ver e realizar novas possibilidades para suas vidas.

O nosso rico sistema educativo ocupa-se, atualmente, com mais de 1 milhão e 200 mil estudantes através de 4.000 escolas, desde a escola maternal ao nível universitário. Além disso, trabalhamos com igual número de meninos, meninas e jovens por meio de muitos clubes de jovens, centros para jovens, organizações de voluntariado para jovens e associações para o tempo-livre. Oferecemos formação técnica e acadêmica, em contextos formais e não-formais, com abordagem holística, para a formação integral dos jovens a fim de que possam ser indivíduos honrados que contribuam com o seu tempo e as suas capacidades para a consolidação das famílias e das comunidades. Evidenciamos o papel essencial da formação ética e do desenvolvimento de todas as capacidades artísticas e atléticas das crianças e dos jovens em ambiente sereno, acolhedor e seguro. Além disso, oferecemos programas de alfabetização, cursos de integração social, formação profissional, educação aos direitos humanos e formação para uma vida independente das pessoas diversamente capazes.

Os Salesianos ratificam a importância de educar e acompanhar as crianças, os jovens, as jovens e os adultos em vista da cidadania integral. Oferecemos aos jovens as competências que lhes permitam contribuir de maneira ativa para a criação de um mundo justo, inclusivo e sustentável, de acordo com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8. O cidadão e a cidadã globais que educamos são caracterizados pelas qualidades que o projeto educativo de Dom Bosco estimula nos jovens: pensamento crítico, aprendizagem empenhada e solidariedade para com os outros, levando ao crescimento na liberdade, na responsabilidade e na colaboração.

Os Salesianos evidenciam a importância de oferecer à juventude competências técnicas de nível elevado, de maneira inclusiva, a fim de prepará-la para o mundo do trabalho. Os jovens são acompanhados durante a sua formação e nas primeiras fases de inserção na realidade do trabalho. O nosso relacionamento de longo prazo em muitos países com empresa do setor privado e as indústrias permitiu-nos consolidar aprendizado e estágios em condições justas e sem exploração. Estas parcerias facilitam muitas vezes a transição para o trabalho de tempo integral dos jovens.

Empenhados no reconhecimento da “importância da educação na promoção da tolerância, que envolve a aceitação e o respeito do público à diversidade, inclusive a liberdade da expressão religiosa”,³ acreditamos profundamente que a parceria durável e eficaz que envolve todas as partes interessadas entre as quais os governos, as organizações da sociedade civil, as ONGs, as comunidades de fé, o setor privado e as organizações em nível local, seja essencial para alcançar o Objetivo 4 dos SDGs e convidamos todos os Estados Membros a garantirem a formação dessas parcerias. Acrescentamos que somos intensamente favoráveis à plena participação dos jovens neste processo.

Atuação, monitoramento e acompanhamento: são necessárias linhas-guia claras e uma abordagem participativa.

O mecanismo de acompanhamento e revisão indicado no documento enfatiza a natureza voluntária desse serviço. Faltam, contudo, prazos e mecanismos para avaliar o progresso alcançado na realização dos Objetivos e não indicam como a sociedade civil possa participar deste processo de avaliação. Gostaríamos que houvesse linhas-guia claras e articuladas de modo a garantir a participação de quem é diretamente influenciado pela atuação dos Objetivos, inclusive os jovens. Todas as partes interessadas deveriam ter um papel no planejamento, atuação, monitoramento e avaliação das opções políticas e dos programas executados para a atuação dos SDGs. O monitoramento participado é essencial para o sucesso na atuação da Agenda 2030.

Uma vez que o processo para a determinação dos indicadores está em sua fase conclusiva, notamos a vontade de continuar a redefinir indicadores capazes de serem adequados e incorporar as novas percepções do que deveria ser mensurado para determinar o grau de atuação dos SDGs. Esperamos a inclusão da pesquisa qualitativa e das vozes de quem é diretamente influenciado pelas opções políticas para a avaliação da eficácia dos programas. Como se revelou frequentemente, nem tudo o que pode ser contado conta e nem tudo o que conta pode ser contado.

Nossa petição: não deixar ninguém para trás

Reconhecendo o trabalho difícil e dedicado de todos os representantes dos Estados Membros e o papel compartilhado por especialistas facilitadores das negociações da parte dos Embaixadores Macharia Kamau e David Donoghue na redação de um documento final de acordo que seja universal em sua aplicação, os Salesianos de Dom Bosco desejam encorajar

³ A/HRC/RES/28/18, United Nations, Human Rights Council, Resolution 28/18 on “Freedom of religion and belief”, 7 April 2015.

todas as partes interessadas a se empenharem para que esta agenda ambiciosa seja plenamente atuada. **Como organização da sociedade civil de inspiração religiosa, a proteção e promoção da vida e da dignidade humana desde o momento da sua concepção são a chave dessa atuação. Tudo o que for contrário a ela deve ser evitado.**

Como Salesianos de Dom Bosco estamos empenhados na atuação dos SDGs e na mobilização da juventude em dar assistência a este processo. O nosso ponto de partida é a mesma pessoa jovem, rapazes e moças. Através da educação, damos assistência aos jovens no desenvolvimento de uma vida autônoma em suas comunidades locais. Neste contexto, esforçamo-nos para oferecer uma educação de qualidade que inclua a consciência do jovem e da jovem para que aprofundem a própria compreensão do seu ser cidadãos globais e os direitos e deveres relativos a essa cidadania. Ao apoiar os jovens para compreenderem e exigirem os seus direitos humanos e se empenharem nos esforços locais para mobilizar a suas comunidades para que seja criada uma sociedade mais justa, équa e inclusiva, o nosso modelo educativo é essencial: “o sistema preventivo”.⁴ Dada a necessidade de garantir uma educação de qualidade, holística e inclusiva para todos e responder ao apelo “de não deixar ninguém para trás”, pedimos o que segue:

- Garantir uma educação formal, não-formal e profissional de qualidade para TODOS os jovens e as jovens em nível local, nacional, regional e internacional. Isso deveria levar em conta a igualdade de gênero, ser inclusiva e acessível às pessoas diversamente hábeis.
- Garantir o acesso à educação compreendidas as regiões rurais ou isoladas. Onde for indispensável, oferecer o transporte necessário da e para a escola.
- Oferecer os recursos necessários a todos para equipar de maneira completa as escolas e as estruturas educativas informais a fim de garantir a criação de um ambiente educativo o mais eficaz possível e reforçar o desenvolvimento das capacidades.
- Apoiar o papel complementar dos agentes da educação não-formal na educação dos jovens, de modo especial os que tenham menos possibilidades de acesso à educação formal.
- Formar parcerias público-privadas que facilitem a entrada dos estudantes que seguem um itinerário didático-tecnológico a entrar no mundo do trabalho, a prescindir da sua identidade de gênero, etnia, religião, contexto social, cultural, econômico ou não hábeis nas áreas urbanas e rurais.
- Rever os currículos educativos em todos os níveis, consultando os jovens e garantindo que a educação aos direitos humanos e a formação para a sustentabilidade estejam presentes em todos os aspectos da educação, transversal a todos os cursos, matérias e programas de aprendizagem não-formal.

⁴ Esta abordagem tenta prever os problemas e criar um ambiente para prevenir as consequências negativas das ações. Trata-se de uma intervenção social sistemática mais do que uma assistência de breve termo. Procura remediar a exclusão dirigindo-se às suas causas. Cria uma mentalidade social em nível cultural e político de promoção do bem e dos direitos humanos.

- Dar atenção especial ao desenvolvimento de um ambiente holístico de ensino e aprendizagem que seja voltado às necessidades dos jovens marginalizados e de quem tem habilidades diversas de aprendizagem.
- Oferecer oportunidades educativas aos migrantes e refugiados, e a quem estiver em situações de crise ou emergência.
- Garantir o acesso à educação de qualidade a rapazes e moças através da eliminação de barreiras financeiras e garantindo ambientes escolares seguros.
- Superar a discriminação de gênero através da inclusão de uma perspectiva de gênero inclusiva no currículo escolar, na formação dos professores, nos materiais escolares e na organização e oferta da educação.
- Enfrentar a questão do abuso sexual e de trabalho de meninos e meninas. É necessário um trabalho sério para libertar as crianças dessas atuais formas modernas de escravidão de modo que possam continuar a sua educação.
- Qualificar os professores e aumentar as capacidades dos professores e da gestão da escola oferecendo orientação e formação continuada profissional e pedagógica.
- Garantir a participação dos pais no processo educativo e criar parcerias sólidas com as famílias.

Com e para os jovens: formar jovens líderes para combater a pobreza mediante a educação

A pobreza compromete a educação e o desenvolvimento da juventude. Impede o seu acesso às capacidades essenciais e ao conhecimento necessário para participar de modo pleno num mundo sempre mais globalizado. Acreditamos que a educação é a chave para debelar a pobreza em todas as suas formas, onde quer que seja. É essencial para promover e garantir o bem-comum. Como Salesianos dedicamo-nos à inclusão social de todas as pessoas e trabalhamos de maneira coerente para eliminar as barreiras estruturais que o impedem. É imperativo que haja colaboração sistemática entre as várias partes interessadas, inclusive as instituições e os programas educativos no enfrentamento da pobreza sistêmica e da exclusão.

Como Salesianos de Dom Bosco estamos empenhados na colaboração com os jovens para assisti-los no desenvolvimento de todas as suas capacidades e competências. Mediante a colaboração de empresas locais, organizações da sociedade civil e governos temos qualificado muitos jovens para serem trabalhadores, trabalhadoras e profissionais qualificados, cidadãos e cidadãs honestos e membros ativos de suas sociedades locais. Com os jovens continuaremos a lutar por um mundo mais justo, equo e inclusivo que a Agenda 2030 propõe e os Estados Membros estão empenhados em realizar.

Documento elaborado e assinado por:

Don Bosco Network
www.donbosconetwork.org
e-mail: info@donbosconetwork.org

Aprovado por:

Salesianos de Dom Bosco Conselho Geral

Organizações que participam na preparação do documento:

*Salesian Missions (ECOSOC status, United States),
Volontariato Internazionale per lo Sviluppo (ECOSOC status Italy),
Via Don Bosco, (Belgium)
Don Bosco International (Belgium),
Don Bosco Youth-Net (Belgium),
Jovenes y Desarrollo (Spain),
Misiones Salesianas (Spain),
BREADS (India),
Don Bosco Mission (Germany),
Salezjanski Wolontariat Misyjny (Poland),
Don Bosco Network (Italy)*

Signatários:

*Don Bosco Development Outreach-Network (Kenya)
Don Bosco Youth Network (West Africa)
People's Action For Rural Awakening (India)
BoscoNet (India)
Don Bosco Mondo (Germany)
Inspetoria São João Bosco (Brazil)
Don Bosco Jugendhilfe Weltweit (Switzerland)*

